

RIZKALLAH JORGE TAHAN: ATUAÇÃO PROFISSIONAL E INVESTIMENTOS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1898-1949)

Renata Geraissati Castro de Almeida

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Universidade Federal de São Paulo

rgeraissati@gmail.com

RESUMO

Este artigo pretende abordar as contribuições da atividade profissional desenvolvida por Rizkallah Jorge Tahan na cidade de São Paulo, entre os anos de 1898 a 1949, identificando como esta atuação encontrou consonância com o contexto do período tanto nas questões relacionadas ao sanitário e aos paradigmas médicos que propiciaram e alavancaram as vendas dos objetos comercializados na Casa da Boia, uma vez que estes itens passaram a ser uma necessidade em todas as residências, quanto pelas modificações nos comportamentos e hábitos da população que incorporava nas formas de morar o conceito do conforto como um de seus principais objetivos. Portanto, ao reconstruir a trajetória de um expoente imigrante sírio-libanês com ascendência armênia Rizkallah Jorge Tahan (1868-1949), pretende-se compreender por meio na análise microscópica sua ação para a história das cidades e do urbanismo, identificando sua atividade dentro dos diversos espaços em que frequentou na cidade. Rizkallah Jorge Tahan desembarcou no porto de Santos em 1895, e ao contrário da maioria dos imigrantes desta nacionalidade que se tornavam mascates, Rizkallah Tahan trabalhou com a fundição de cobre, algo que já fazia em sua terra natal. Após três anos na capital paulista inaugurou a Casa da Boia, balcão comercial baseado em vendas de elementos como "a boia sanitária", – o que permitiu seu enriquecimento e, o conseqüente investimento em uma série de obras nos centros "velho" e "novo" de São Paulo, tornando-o parte da parcela de indivíduos que se tornaram promotores da construção, algo que permite colocá-lo como um proeminente investidor nas "rendas de aluguel", que se envolveu com diversas atividades, indicando que o imigrante entendia a cidade de São Paulo como um negócio promissor.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamento Sanitário, Conforto, Investimentos

RIZKALLAH JORGE TAHAN: PROFESSIONAL ACTIVITIES AND INVESTMENTS IN SÃO PAULO (1898-1949)

ABSTRACT

This article intends to approach the contributions of the professional activity developed by Rizkallah Jorge Tahan in São Paulo, between the years of 1898-1949, identifying how his occupation was according with its context, both because the importance of the sanitary ideas, and the appearance of new paradigm in the medical knowledge, what propitiates the leveraged of sales in the market of the objects produced at the Casa da Boia, since these items were considered a necessity in all homes, as for the modifications in the population behaviors and habits, with progressively incorporate the concept of comfort in his way of living as one of the main objectives. Therefore, analyzing the trajectory of this exponent Syrian-Lebanese immigrant, Rizkallah Jorge Tahan (1868-1949), it is intended to understand through the microscopic analysis his contributions to the History of Cities and of urban planning, identifying how he acted in the several spaces that he attended in the city. Rizkallah Jorge Tahan landed at the port of Santos in 1895, and unlike most of immigrants of this nationality that in general became peddlers, Rizkallah Tahan worked with copper smelter, something that he learned with his father at his hometown. After three years in São Paulo he opened the Casa da Boia, a trade based on Sanitary Equipment as "boia sanitária" - this place allowed his enrichment and render possible the investment in a series of constructions at the core of São Paulo, making him part of the individuals known as promoters, he became a prominent investor in the house rent, but not only that, since he was involved in various activities, indicating that the immigrant understood São Paulo as promising business.

KEY-WORDS: *Sanitary Equipment, Comfort, investment*

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Como tantos imigrantes, Rizkallah Jorge também veio a São Paulo buscando melhorar sua vida. Ele almejava que sua vinda ao Brasil propiciasse uma melhora de condições sociais para sua família, já que era o arrimo desta. Porém, mais importante que os fatores que propulsionaram sua decisão de migrar estão os fatores que influenciaram sua vivência e permanência na capital. Sua trajetória de vida e a posição de destaque adquiridas nas comunidades que frequentou dão indícios destes fatores.

A face mais conhecida da figura de Rizkallah Jorge, sem dúvida, é a ligada ao comércio, como o proprietário da Casa da Boia. A história desta loja está intimamente ligada tanto ao seu fundador, quanto à história da própria cidade de São Paulo.

Ao chegar à capital, ao contrário da maioria de seus patrícios que, inicialmente, se envolviam com a comercialização de tecidos e outros objetos, tornando-se, assim, mascates, Rizkallah Jorge procurou uma profissão que se adequasse à atividade que exercia em sua terra natal: a fundição de cobre. Isto mostra uma peculiaridade deste ator social dentro do grupo de sírio-libaneses que imigraram ao Brasil, pois a grande maioria destes homens eram camponeses analfabetos, já este sabia ler,¹ escrever e era um artesão bem posto em sua sociedade de origem, algo que foi explorado por ele como fator de distinção social e de capitalização (BOURDIEU, 1992).

Inicialmente, o alepino não dominava o português, e conseguiu seu primeiro emprego como faxineiro em uma loja que vendia metais importados na Florêncio de Abreu. Porém, com o tempo, conseguiu mostrar suas habilidades no beneficiamento do cobre, tornando-se posteriormente gerente, sócio e, por fim, proprietário da empresa do antigo patrão, que estava endividado. Após três anos na capital, no dia 20 de maio de 1898, foi inaugurada a Rizkallah Jorge e Cia.

O período em que seu comércio foi fundado e progressivamente se consolidou, consistia em um momento em que havia a disseminação de novos costumes e hábitos que surgiam à medida que se alteravam os princípios de conforto em São Paulo. Como resultado deste movimento, ocorreram diversas modificações que se refletiram nas formas de organizar as habitações; surgiam novos postulados sobre quais deveriam ser as condições de salubridade, de ventilação e de luminosidade etc. Um exemplo se dava em virtude do uso constante do fogão a gás, que mostrava uma preocupação cada vez maior com relação à circulação de ar, que por sua vez demandava o desenvolvimento tecnológico de uma série de novos objetos e materiais (RYBCZYNSKYI, IN: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil. 2001:179-181).

Diversas revistas que tratavam do espaço doméstico proliferavam neste contexto, abordando noções relativas à organização prática dos lares. Verônica Pimenta Velloso relata que uma série de livros como: *Housewifery, The American Women Home* (1869), ou *A Treatise on Domestic Economy for the Use of Young Ladies at Home and at School* (1841) aludiam sobre o conforto² e a utilidade da casa do ponto de vista de seu usuário, estas se destinavam majoritariamente ao público feminino, representado pelas donas-de-casa, vistas como parte interessada na reorganização racional do espaço doméstico. Estas publicações recomendavam o posicionamento adequado dos equipamentos, e discorriam sobre a invenção de mobiliários específicos como gavetas, armários embutidos, bancadas, além dos novos sistemas de aquecimento e ventilação, e de a água encanada.

Observa-se que estas transformações técnicas e a disseminação da energia elétrica, propiciavam que o custo de produção diminuísse isto associado ao surgimento de novos costumes colaborava para a criação de novos bens de consumo e padrões de conforto, que pouco a pouco se tornavam acessíveis e passavam a ser tornar familiares à população.³

A nova gama de objetos que surgem e seus usos decorativos pode ser identificada em um catálogo contido no acervo da Casa da Boia. Produzido na década de 1920, o catálogo mostra os objetos que eram comercializados no local, entre eles: torneiras de pressão, esguichos, válvulas, grelhas para ralo, caixas de descarga, filtros, bebedouros, chuveiros de cobre, repuxo para jardim; artigos especiais para vapor, como lubrificadores, válvulas, registros, balanças de pesos e medidas, peças para fogões, cantoneiras, maçanetas, lustres, dobradiças; artigos para vitrines, como expositores niquelados e de vidro, armações, prendedores, porta preços, porta colarinhos e camisas, armações para calçados, chapéus, perfumaria,

¹ Existe outra versão quanto a esta informação no depoimento de sua nora Maria Dermargos Rizkallah no livro *Memória da Imigração*. Neste, a nora de Rizkallah Jorge diz: "meu sogro era inteligente, não tinha estudo, não sabia nada, nem árabe, nem francês, nem nada; ele veio para cá sem nada, aprendeu a falar o português depressa." GREIBER, Betty Loeb; MALUF, Lina Saigh; MATTAR, Vera Cattini. *Memórias de Imigração: libaneses e sírios em São Paulo*. São Paulo: Discurso Editorial, 1998: 419.

² Observa-se nesse contexto o surgimento do conforto como necessidade "o conforto, como facilidade de vida, extrapola os espaços da elite, e adquire uma face tanto privada quanto pública. Assim, as administrações governamentais começam, progressivamente, a investir em serviços como o fornecimento de água, redes de esgoto e iluminação, desenvolvendo e expandindo uma política de distribuição de bens até então gerada de forma artesanal. Da mesma forma que o sistema de canalização e abastecimento eliminaria a figura dos carregadores e eliminadores de água, o advento das usinas elétricas e a tecnologia que permite a transmissão da energia a longas distancias, barateando os custos de um recurso até então disponível apenas para aqueles que pudessem adquirir e/ou manter um gerador próprio – hotéis, teatros, restaurantes, estabelecimentos comerciais, escritórios, mansões particulares, repartições públicas, fábricas – permite que a eletricidade possa suplantar o gás como sistema de iluminação." Centro da Memória da Eletricidade no Brasil. A vida cotidiana no Brasil moderno: a energia elétrica e a sociedade brasileira. 1880-1930. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2001:63.

³ "A constante evolução tecnológica no setor de energia elétrica, a partir do início do século, promoveu o barateamento dos custos da eletricidade, ampliando progressivamente o acesso à iluminação seus produtos e serviços, a uma camada cada vez maior da população. A introdução da energia elétrica a baixo custo nas indústrias, modificava, barateava e ampliava a produção de bens materiais, incentivando a criação de um novo mercado consumidor.

bengala e etc. Artigos para tapeçaria, como pitões, vareta e chapa para escada, cantos para oleado, braços para cortina; grades para escritórios e letreiros para grade; artigos para carros, como porcas, argolas e manilhas e outros diversos como máquinas para macarrão, pés para móveis, sinos para Igrejas, cinzeiros, ferros para soldar, correntes.

Deve -se notar que diversos destes objetos estavam em consonância com questões do período, veja se o caso das vitrines:

E aí, um verbo se conjuga todo o tempo: expor. Caixas de vidro no interior dos armazéns, e, como vimos acima, janelas adaptadas, pedaços de paredes que se abrem e se envidraçam, em todo canto surgem vitrines para mostrar as mercadorias de forma convidativa (BARBUY, 2006: 78).⁴

O ato de expor constituía em uma estratégia de venda, que poderia ser agregado a outros que também eram bastante utilizados, como a distribuição de amostras e brindes. Somam-se a essas táticas, a produção de catálogos, visto que era uma importante forma de circulação dos produtos, tanto entre os mais abastados, quanto para viabilizar as vendas a distância (BARBUY, 2006:80).

Uma análise pormenorizada da capa e da quarta-capa do catálogo revela quais foram as estratégias de propaganda, em grande parte as frases utilizam-se dos termos correntes no período, como:

artefactos de metal para encanamentos de agua, gaz, esgotos, arandelas e lustres para luz electrica" "Fundição e fabricação em grande escala de todos os artigos de metal e bronze para encanamentos de agua, gaz e exgottos. Balanças, pesos e medidas. Novidade! Secção Especial de fabricação de syphões curvas e demais artigos de chumbo. A única existente no Brazil. Secção de fabricação de arandellas pendentes e lustres para gaz e electricidade. Armações nickeladas para vitrines. Todo e qualquer trabalho em metal amarello e nickelado para decoração de interior de predios. Para os snrs. architectos executa se sob desenho qualquer trabalho para a ornamentação de predios. Grades para escriptorios, bancos e etc.

A escolha das representações pictóricas também é bastante relevante, em grande destaque está o logotipo do local, que é composto pelo objeto que deu fama ao comércio, abaixo se vincula o nome de seu fundador. Uma vitrine com canos, também está representada, remetendo às vitrines elaboradas para as exposições, com as mãos apoiadas na vitrine está a figura de um homem, que tem em suas mãos um martelo, aparentando ser o deus da mitologia grega Hefesto, considerado como o deus da metalurgia e dos ferreiros, sendo bastante cultuado em centros manufatureiros. No canto direito estão representadas algumas cenas, a primeira de um homem em um cavalo alado, que indica São Jorge, atrás dele está o selo de Rizkallah Jorge, e, na parte inferior algumas figura humanas com engrenagens.



Figura 1- Capa e Contracapa Catálogo. Acervo Casa da Boia.

Um elemento bastante significativo para compor o aspecto propagandístico do catálogo é a menção ao fato de o comércio haver sido agraciado com a medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908 e na Exposição de Turim de 1911. No ano de 1908, em seu número 42 de 18 de julho, a revista *Vida Moderna*,⁵ em momentos anteriores à premiação dedicou um

⁴ Um dos símbolos deste processo são as exposições internacionais que, buscavam trazer novas mercadorias e entretenimentos, além de divulgar as conquistas científicas. Na Exposição Internacional de 1908 no Rio de Janeiro o público pôde ter o impacto de assistir a demonstrações do uso da eletricidade, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil. A vida cotidiana no Brasil moderno: a energia elétrica e a sociedade brasileira (1880-1930). Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2001:59.

⁵ As revista de variedades, assim como a A Vida Moderna, visavam construir uma crônica do cotidiano nas cidades, rompendo com os antigos modelos de revistas literárias, com escrita formal e de poucas ilustrações. Este novo modelo procurava representar o dia-a-dia, sendo composta por várias ilustrações, caricaturas e fotografias, com grande preocupação estética. Os anúncios também estavam bastante disseminados nas mesmas, refletindo maneiras de consumir e se divertir pela cidade. Diversas formas de entretenimento são

volume inteiro à exposição que ocorreria no Rio de Janeiro, intitulado “edição especial dedicada à demonstração do progresso paulista e destinada à distribuição no Pavilhão de São Paulo durante a Exposição Nacional de 1908”. A revista reproduziu em suas páginas uma imagem de página inteira da vitrine que seria exposta e na página seguinte um retrato de Rizkallah Jorge com os seguintes dizeres:

Rizkallah Jorge

E' mais um grande lutador que São Paulo conta entre os seus industriaes. O sr. Rizkallah Jorge é perito em todos os artigos que sahem de suas bem montadas officinas. Tudo que diz respeito a fundição, tornearia e nickelação elle executa com uma maestria inegalavel: alambiques, bombas, chuveiros, balanças, medidas, etc., são procurados de preferencia em sua casa e principalmente torneiras de qualquer feitio, pois é nesse artigo que elle revelou-se unico especialista em sua fabricação. Pelo bello mostuario que reproduzimos na página anterior vê-se que este dedicado industrial tambem concorreu ao grande certamen nacional expondo os magnificos trabalhos das suas correctas officinas. Lá sem duvida saberão premiar com justa a sua louvavel dedicação."

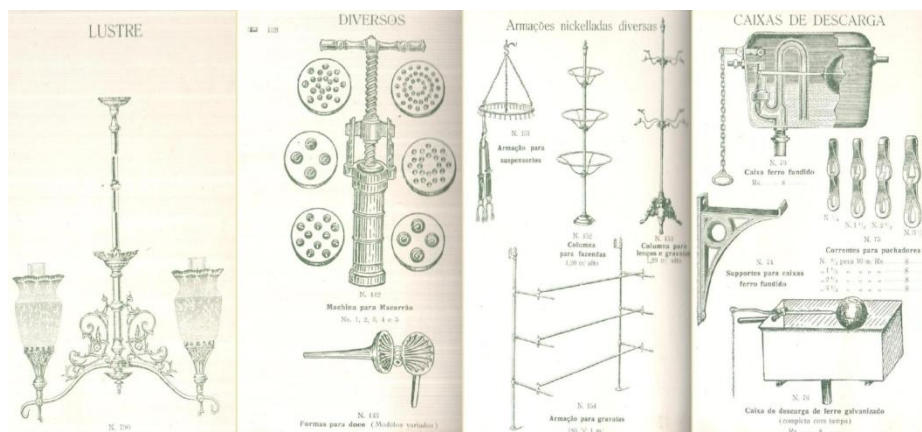


Figura 2- Produtos. Acervo Casa da Boia.

Por fim, constata-se que o comércio florescia em São Paulo, com a venda de diversos produtos industrializados que aportavam em Santos e do Rio de Janeiro todas as semanas, por meio dos caixeiros viajantes, e pela produção de algumas indústrias como a Casa da Boia. O enriquecimento de Rizkallah neste contexto permitiu com que ele diversificasse seus negócios, se inserindo em outras atividades financeiras que se tornavam rentáveis.

O cenário urbano e cultural de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, era o de uma capital cosmopolita composta por mais de 40% de estrangeiros em sua população. (LEMOS, 1987:73) Como consequência desta nova composição da população e do processo de modernização pelo qual a cidade passava, novos costumes foram criados, novas formas de sociabilidade e de usos do espaço foram estabelecidas. A autora Sabrina Costa destaca que essa nova forma de vida se colocou de maneira profunda a todos os cidadãos da cidade, inclusive aqueles que não possuíam um poder aquisitivo que lhes propiciasse o conforto da modernidade, como, por exemplo, a aquisição de aparelhos domésticos que facilitavam a vida no lar, ou até mesmo, de aproveitar as “benesses” do lazer, como frequentar as diversas salas de cinemas existentes na cidade (COSTA, 2009:17). Apesar de nem todos estes elementos serem acessíveis à plenitude da cidade, de fato, pode-se afirmar que todos foram impactados pelo novo ritmo que a cidade estabelecia, quer seja pelas novas vias e rodovias que interligavam os espaços, pelas novas tecnologias que ressignificavam a concepção de espaço e de distâncias (BAUMAN, 1999:15).

Contudo, não foram apenas as modificações de cunho social que influenciaram a vida dos cidadãos, surgiram, também, outras de caráter econômico, três fatores foram primordiais para as formas de investimento que ganharam popularidade. O primeiro fator, destacado por Antônio Egydio, consistia no fato de que após a falência do Banco Mauá, em 1875, a população passou a desconfiar dos estabelecimentos bancários, deslocando suas aplicações para outros ramos que consideravam mais seguros.

O segundo, pontuado por Carlos Lemos, identifica que o capital estrangeiro foi atraído para as atividades rentistas como consequência do esgotamento das concessões de ferrovias e de serviços públicos de eletricidade e transporte. O autor ainda destaca o fato de que o aluguel era bastante rentável, com casas de porte médio pagando os mesmos juros das ações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Apesar da afirmação de Carlos Lemos a historiadora Maria Luiza Ferreira de Oliveira, mostra que os ganhos com aluguel eram parte importante da vida econômica da cidade desde meados do século XIX (OLIVEIRA, 2005).

O terceiro e último fator que propiciou o investimento no setor construtivo estava associado ao crescimento da capital, que gerava uma enorme demanda por moradias. Portanto, este processo estimulava a construção de habitações, e sua

propagandeadas, tais como hotéis, cafés, clubes privativos, além de melhorias para o lar e produtos para consumo. Disponível em : Arquivo do Estado de São Paulo. Acesso em: 26 de fevereiro de 2016.

escassez uma vez que havia uma procura maior que a oferta, elevava o preço dos aluguéis, dando aos investidores do empreendimento imobiliário a garantia de uma rentabilidade elevada. A expansão no número de habitações era da seguinte ordem:

em 1900, a capital do café abriu o século com vinte e um mil prédios construídos no perímetro urbano. Em 1910, as construções chegaram a trinta e duas mil (LEMOS, 1987:73) Nota-se que houve um aumento mesmo se considerando as construções de taipa que foram substituídas.

A propriedade imobiliária passou a representar a principal forma de riqueza; ela era a manifestação exterior do *status* de seu proprietário, e por seus rendimentos era também a principal forma de ampliá-la. Paulo César Xavier Pereira coloca que a propriedade imobiliária substituiu a riqueza antes representada pela propriedade de escravo (PEREIRA, 1998:60).

Durante o processo de expansão urbana financiado e, em grande parte, realizado pela iniciativa privada, diversas parcelas da população empregaram seus rendimentos na aquisição de terrenos e na construção (Antônio Egydio. 1973:23), atingindo investidores de diversos portes, desde pequenos comerciantes até grandes capitalistas que construíram bairros inteiros. Raquel Ronilk destaca que este processo não se trata apenas da expansão do número de construções, mas, sobretudo, da transformação das relações econômicas, nas relações entre proprietários e locatários e na figura do empreendedor imobiliário, um "capitalista", segundo termos da época (ROLNIK, 1997:104).

Inserindo-se neste período em que as atividades rentistas se destacavam, podemos identificar em Rizkallah Jorge a característica do capitalista da época aludida por Rolnik: realizou uma série de empreendimentos com o fim imobiliário. Estes empreendimentos - os edifícios Palacete São Jorge, Palacete Paraíso e Palacete Alepo, na Rua Carlos de Souza Nazaré; prédios nos números 1003, 279, 285 e 84, da Rua 25 de Março; 15 da Rua Florêncio de Abreu e uma casa na Rua Senador Queiroz - permitem colocá-lo como um proeminente investidor nas "rendas de aluguel", assim como foram outros paulistas de sua época, como José Paulino Nogueira, Nhonhô Magalhães e o próprio Comendador Martinelli (ATIQUE, 2004).

Nas primeiras décadas do século XX o ritmo da construção civil se intensificou, tornando-se uma importante fonte de acumulação: expandiram-se as atividades industriais e comerciais ligadas à construção física da cidade, à expansão dos prédios, ao calçamento de ruas e à urbanização de bairros. Pelo menos até a década de 1930, a construção de casas de aluguel, de diversos tipos e tamanhos, era vista como uma forma de investimento de retorno certo e seguro, pois, além de uma renda mensal, o investidor contava com a excepcional valorização imobiliária ocasionada pela expansão da cidade (Bonduki, 1998).

As construções de Rizkallah Jorge expressam uma característica do período: a verticalização. Sobre esse processo Somekh destaca que o capital imobiliário, então em constituição, exigia a multiplicação do solo-urbano, o que foi conseguido através da verticalização das áreas centrais mais valorizadas, constituindo uma nova estratégia de valorização do capital⁶. Seus palacetes Aleppo, São Jorge e Paraíso possuem cinco, seis e sete andares respectivamente. Para Fernando Atique, a verticalização, além de incrementar a produção rentista, também foi uma possibilidade de introduzir modificações no espaço que se tornaram marcantes na paisagem. Logo, o edifício coletivo e vertical mais do que apenas incrementar as riquezas, serviria para criar e representar uma projeção social de seus "promotores" (ATIQUE, 2004: 46).

Alguns contratos de locação presentes no acervo pessoal de Rizkallah Jorge mostram como esta atividade era desempenhada (Somekh, 1997). Como exemplo, tomemos o contrato de 1939, que trata da locação do apartamento 308, do 3º andar, do prédio situado no número 829 da Rua Anhangabahú, por parte de Dona Anita Sagre. Nele, fica estabelecido que esta senhora se compromete, por seis meses, a pagar a quantia de 330\$000 mil réis mensais. As cláusulas do contrato são as seguintes:

"O locatario se obriga: a) a manter os soalhos encerados; b) a conservar com devido asseio os apartamentos; c) a não perturbar os socego dos visinhos; d) a não espetar pregos ou guarnições que estraguem as paredes; e) a não ter cães ou quaisquer outros animaes ou aves que possam incomodar os inquilinos do predio; f) não andar em trajes menos decentes, no patamar das escadas e terraços; g) a manter em perfeito funcionamento as installações conforme é entregue: de gaz, electricidade, esgotos, torneiras, fogão, fechaduras, aparelhossanitarios, conservar vidros e marmores, pinturas, para assim restituil-os quando findo ou recindido este contracto, e substituir, por igual qualquer estrago ou quebra a sua custa (Acervo Casa da Boia. Contrato de Aluguel)"

O formato do contrato e suas cláusulas indicam que a atividade de locação possuía um aparato legal que a apoiava, não sendo apenas um trato verbal. Também em seu acervo foram compulsados outros contratos, tais como o dos zeladores Sylvio Casari e sua esposa, que irão receber um ordenado de 300\$000 mil réis, para abrir as portas, retirar o lixo, limpar o hall, varrer os corredores, chamar atenção das pessoas que infringirem o regulamento. Existem, também, os contratos referentes às pessoas da tabela abaixo:

6 Fernando Atique destaca como foi o processo de regulamentação do uso de apartamentos e edifícios verticais no Brasil, indicando que duas leis foram relevantes, a lei do condomínio, o Decreto-Lei 5481 de junho de 1928 e a lei do inquilinato, o Decreto-Lei 4598 de 20 de agosto de 1920. Bonduki destaca que esta última redefiniu os hábitos dos investidores rentistas, pois congelava por dois anos os reajustes dos aluguéis e proibia a cobrança de taxas, impostos e luvas (BONDUKI, p.213 IN: 6 ATIQUE, Fernando. Memória Moderna: a trajetória do Edifício Esther. São Carlos: RiMa/ FAPESP, 2004:138.)

Locatário	Aluguéis Rs	Endereço	Data
Gabriel Massud (?)	500\$000	Florêncio de Abreu, 15	24/07/1914
Rachid Flaifel e Elias	-	Florêncio de Abreu, 15	22/04/1920
Nunes Curi	360\$000	25 de Março, 283	21/02/1918
Wadi Corbous	-	-	
João ferro	550\$000	Florêncio de Abreu, 17	
Calil Zaccur	-	-	
Angelina Buerrenbach Khoury	360\$000	Anhangabahú, 142 (apt.16 do 2º andar)	01/01/1931
JeovaniGionanni.	-	-	

Os palacetes e outros imóveis foram alugados tanto para residências, quanto para fins comerciais em seus pisos térreos. Dentre os empreendimentos do imigrante sírio-libanês, mais um que se destaca é o Garage Rouge na Rua Florêncio de Abreu, uma garagem que alugava para guardar automóveis.

O EMPREENDIMENTOS DO PATRÍCIO": A RIZKALLAH JORGE E CIA E A CASA DA BOIA S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE METAIS

A infraestrutura sanitária foi uma discussão latente tanto antes da fundação do comércio Rizkallah Jorge e Cia, quanto depois, e é em virtude de uma epidemia que se espalhou pela cidade, que o local ganhou fama. Mario Rizkallah, neto de Rizkallah Jorge, conta que a fama veio principalmente depois de uma epidemia de febre amarela que afetou a cidade e se alastrou rapidamente devido às condições sanitárias precárias⁷. Na passagem do XIX para o XX ainda não estavam definidas as formas de transmissões das doenças, como já dito anteriormente este era um momento de transição para o conhecimento médico, em que conviviam tanto as concepções miasmáticas com as concepções bacteriológicas⁸. Podemos verificar que as pesquisas sobre a profilaxia da febre amarela estiveram na agenda do Instituto Bacteriológico⁹ desde sua fundação. Entretanto, os estudos para esclarecer o processo completo de transmissão da moléstia perduraram por mais de dez anos.¹⁰

Aproveitando este contexto e o nicho de mercado que se criava em decorrência da saúde pública, tendo em vista o predomínio do higienismo e do sanitismo na virada do século, Rizkallah Jorge passou a comercializar as boias para caixa d'água que fizeram com que seu estabelecimento passasse a ser conhecido como "Casa da Boia", e mudasse,

7 Na década de 1890 inúmeras cidades paulista foram atingidas pela febre amarela, entre ela Ribeirão Preto, Sorocaba e Campinas, ocasionando uma migração populacional em decorrência do "pavoroso espectro amarelo" e nos anos de 1893 acreditava-se que era iminente uma epidemia na cidade de São Paulo. Janes Jorge relata que alguns sanitaristas viam o surto de obras de saneamento e a retificação do Tietê como uma tentativa de conter a febre amarela, já que acreditavam que seu contágio se dava por ingestão de água poluída. JANES, Jorge. Rios e saúde na cidade de São Paulo, 1890-1940. História e Perspectivas, Uberlândia (47): 103-124, jul./dez. 2012:111.

8 Neste período os experimentos de Pasteur e outros cientistas, comprovavam que muitas doenças eram causadas por microorganismos. No Brasil, Oswaldo Cruz foi o primeiro a estudar no Instituto Pasteur na França, aos 20 anos defendeu a tese "A veiculação microbiana pela Água" na faculdade de medicina no Rio de Janeiro. Ibidem. 108.

⁹ O Instituto Bacteriológico foi criado em 1983 com o objetivo "investigar cientificamente as causas e as formas de propagação das epidemias e das doenças transmissíveis. Foi o primeiro órgão do Estado responsável pela pesquisa científica". RIBEIRO, Maria Alice Rosa. História sem fim: inventário da saúde pública. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1993:35. Antes de 1893, o local era o Laboratório Bacteriológico, ligado ao Serviço Sanitário.

¹⁰Ribeiro relata que entre 1894 e 1903, o instituto realizou exames bacteriológicos dos materiais coletados de doentes e de cadáveres, que geraram centenas pesquisas que foram publicadas com os resultados destas experiências. Apesar deste esforço, a busca pelo micro-organismo causador da febre amarela nunca chegou a um resultado positivo, contudo, em 1898, o médico italiano Sanarelli anunciou ter descoberto o bacilo que causava a doença, fazendo com que, Adolfo Lutz, diretor do instituto e Arthur Mendonça, assistente do instituto, o recepcionassem no Brasil, o levando até o Hospital de Isolamento em São Carlos do Pinhal, para mostrar como isolar o bacilo de Sanarelli. Após Lutz verificar que os pacientes não apresentavam melhoras em face ao tratamento proposto, ele iniciou pesquisas, entre elas, a de 1903, em que o próprio médico foi cobaia, se submetendo à picadas do mosquito *Aedes aegypti*, elucidando assim a forma de propagação da doença. Por meio de suas experiências, Lutz confirmou a teoria *havanesa* e negou a teoria Sanarelli. RIBEIRO, Maria Alice Rosa. História sem fim: inventário da saúde pública. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1993:37; 41).

consequentemente, sua razão social em 1951 para “Casa da Boia S. A. Comércio e Indústria de Metais”.¹¹ Nos anos iniciais de funcionamento, a produção do local se restringia a artigos de decoração em cobre, tais como candelabros e arandelas, entretanto, principalmente a partir de 1903 a produção foi ampliada englobando também materiais sanitários tais como sifão, boia para caixa d’água, canos e caixas de descarga (BERNHOEFT, 2011).

FUNDIÇÃO DE METAIS	
Empresa	Cidade
Alegria & C	Rio de Janeiro
Comp. Mc. Hardy	Campinas
F. Amaro	São Paulo
F. Lebre	Rio de Janeiro
Felismino Soares & C	Rio de Janeiro
Fundição do Braz	São Paulo
Hime & C. (Empreza Progresso)	Rio de Janeiro
Justino Alegria & C	Rio de Janeiro
Kobler & C	Rio de Janeiro
L. B. d’Almeida & C. (sucessores de Marau, Ferreira & C)	Rio de Janeiro
Rizkallah Jorge	São Paulo
The Brazilian Coal Company, Limited.	Rio de Janeiro

Tornearias	
Empresa	Cidade
Vianna & Silva	Rio de Janeiro
J.F. Couto (Officina Modelo)	Rio de Janeiro
Rizkallah Jorge	São Paulo

Nickelagem	
Empresa	Cidade
Franklin, W. Hatch	São Paulo
Rizkallah Jorge	São Paulo

* Dados do Almanach Industrial Rio de Janeiro e São Paulo, de 1905.
Sistematização Renata Geraissati Castro de Almeida (disponível e visualizado)

Para se compreender a relevância da Rizkallah Jorge Cia. ser um dos poucos locais que comercializavam estes itens, o trecho da *Cyclopedia of Architecture, Carpentry and Building*,¹² de 1908, oferece um bom panorama:

Houve um período em que as instalações sanitárias, incipientes em comparação com o presente, foram consideradas supérfluas. Sob as atuais visões e condições do viver, podemos com propriedade considerar esses luxos de outrora como necessidades reais, luxos que impediram o crescimento de outros equipamentos que eram considerados essenciais até então. Encanamento, portanto, nem de fato, ou em opinião, uma questão de mero luxo para os ricos e delicados, mas é, antes, um importante tópico para os interesses salutarés, de um lado e de perspicácia nos negócios, de outro (...).¹³

Neste período os materiais sanitários eram necessários e o interesse na sua aquisição se dava tanto no âmbito privado, para propiciar que as residências seguissem os padrões de salubridade que eram postulados pelos saberes técnicos do momento,¹⁴ quanto pelo poder público, que visava equipar a cidade com obras pluviais. Por meio de um levantamento efetuado em jornais foi possível identificar a repercussão que os objetos vendidos pela empresa de metais tiveram para a municipalidade de São Paulo, uma vez que houve uma enorme incidência das negociações entre ambos.

Apesar de essas ordens de pagamentos indicarem apenas os valores devidos por parte da municipalidade ao comércio de Rizkallah Jorge, em seu acervo pessoal, consta uma Nota Fiscal, fornecida ao município, que pode ser um indicativo de quais foram possivelmente os itens encomendados. A nota se refere às obras do Gymnasio do Estado, situado na Rua Frederico Alvarenga, 1. Nela constam:

¹¹Uma carta da Empreza Mercúrio de Marcas e Patentes Ltda, relata o registro da patente Casa da Boia para seu uso exclusivo em correspondência e materiais propagandísticos pelos próximos 15 anos a contar da data de 06/06/1939. Acervo Casa da Boia.

¹²*Cyclopedia of Architecture, Carpentry and Building*. Chicago: American School of Correspondence, 1908.

¹³“There was a time when sanitary conveniences, crude in comparison with the present, were considered mere luxuries. Under the present views of life and the conditions of living, we may with greater propriety consider these erstwhile luxuries as actual necessities, though they are often luxurious to a degree that dwarfs into insignificance other appointments which even then were granted to be essentials. Plumbing is, therefore, neither in fact nor in opinion, a matter of simple luxury for the rich and delicate, but is, rather, an important subject of deep salutary interest on the one hand and of business acumen on the other (...).” Idem, p. 8.

¹⁴A introdução dos primeiros banheiros na Inglaterra, em 1810 ofereceu aos moradores das cidades um conveniente e aparentemente mais sanitário - método de descarte de dejetos humanos. MELOSI, Martin V. *The Sanitary City: Environmental Services in Urban America from Colonial Times to the Present*, Abridged Edition. Pittsburgh, Pennsylvania, University of Pittsburgh Press, 2008: 40.

Pedido. nº 153.

19 e 1/2 Kilos (4,00) cano de chumbo de 2"	a 2\$-	39\$000
3 Syphões de chumbo de 2"	a 4\$500	13\$500
7 Syphões de metal nick. de 1 1/2"	a 30\$	210\$000
6 Torneiras boia de 1/2" p/ caixas de descarga de fº gº	a 4\$500	27\$000
3 Ralinhos de cobre de 4"x2" p/banheiros a	3\$500	10\$500
	300\$000	

Desconto 3% 9\$000

291\$000. (Acervo Casa da Boia, 28/02/1931)

Um ponto fundamental para se compreender a trajetória deste comércio e indústria está relacionado às tradições da cultura dos sírio-libaneses, assim como para outras nacionalidades que afluíram ao Brasil, a família assume um papel central, tanto na vida dentro da casa, como no mundo dos negócios. Logo, a economia familiar possui muita importância nas fases iniciais destas empresas, já que no primeiro momento os negócios dependem deste núcleo. Oswaldo Truzzi destaca que "organizar a família para cooperar e sobreviver moldou a entrada do imigrante na nova sociedade. A célula familiar permaneceu o modo tradicional de compreender e de ordenar a vida" (TRUZZI, 2000: 330). Logo, grande parte do sucesso dos empreendimentos da colônia sírio-libanesa passou por este processo, algo passível de ser reconhecido também na administração da Casa da Boia, levando-se em consideração que os filhos de Rizkallah sempre trabalharam e frequentaram a loja, e se tornaram sócios em 1939.

Por todos os fatores mencionados anteriormente, tanto o fundador, como a Casa da Boia, enquanto lócus comercial adquiriram notoriedade na cidade de São Paulo. Um elemento que demonstra esta questão está presente em um recorte de jornal arquivado no acervo da Casa da Boia.

Os documentos que fazem referência ao comércio propiciam assinalar que havia uma grande preocupação com a qualidade dos produtos ali negociados, demonstrando que não bastava apenas a venda dos objetos ali produzidos, mas que nesta fabricação havia também uma dimensão de arte envolvida. Contata-se que os ofícios ligados a infraestrutura também eram considerados como misteres artísticos, o encanamento era abordado pela *Cyclopedia* como sendo "a arte de colocar nos edifícios canos e outros aparatos usados para a introdução do abastecimento de água e na remoção do resíduo contaminado" (*Cyclopedia of Architecture, Carpentry and Building*, 1908:2).

Especificamente na trajetória do comércio, este caráter de arte pode ser associado ao fato de seu proprietário sempre buscar inscrever seus produtos em vitrines nas feiras e exposições que avaliavam o *design* e a qualidade dos objetos. As premiações recebidas foram um importante reconhecimento a esta iniciativa, e foram também exploradas em termos propagandísticos.

As publicações de divulgação do local, além de dar destaque a seu fundador, abordam também os prêmios recebidos pelo mesmo tanto na Exposição Nacional Comemorativa do 1º Centenário da Abertura dos Portos do Brasil, ocorrida entre agosto e novembro de 1908, onde se exibiram produtos naturais e manufaturados, oriundos dos principais Estados brasileiros, quanto na Feira Internacional de Turim, que teve como temática o trabalho e a indústria, atraindo participantes do mundo inteiro, inclusive do Brasil, sendo um espaço oportuno para a divulgação de empresas e produtos, propiciando o desenvolvimento de negócios.

Alguns exemplos que ilustram a utilização destas premiações em termos de divulgação são a revista *Commercio e Industria* e um recorte, cuja autoria e publicação não foram passíveis de identificação. Este recorte contém a foto de Rizkallah e traz a seguinte mensagem fazendo menção ao prêmio de Turim:



Casa da Boia, (...) Grande fabrica de artefactos de metal para encanamentos de agua, gaz, exgostos; arandellas e lustres para luz electrica. Premiada com o grande premio na Exposição nacional de 1908 - Medalha de ouro - Exposição de Turim 1911. (Acervo Pessoal Casa da Boia)
Na edição de 09 de abril de 1911, o jornal *Correio Paulistano* trazia em detalhes as características da vitrine apresentada pela Casa da Boia, mostrada na imagem 4:
Rizkallah Jorge, mostruário de embuya com frisos de "erable", em forma de quadro, forrado de velludo "grenal", com todos os productos de latão, cobre e outros metaes, dourados e nikelados, para agua e gaz. Assenta em cavallette da mesma madeira (*Correio Paulistano*, 09/04/1911).

Figura 3- Mostruário Premiado nas Exposições. Acervo Casa da Boia.

Afora ter sido premiado nessas duas exposições, existem alusões da participação do comércio em outros eventos dessa natureza. O jornal Correio Paulistano também publicou notícias que faziam referência a presença do comércio em outras feiras:

Conforme já noticiamos, realiza-se no proximo mez de setembro uma grande exposição de productos industriaes, promovida pelo sr. Dr. Washington Luis, prefeito da capital. Esse importante certamen será effectuado no Palacio das Industrias, em construção, o qual teve para esse fim as suas obras adeantadas. Damos a seguir a lista dos industriaes que já se inscreveram para a util exposição: (...) Casa da Boia- Rizkallah Jorge- Grande Fábrica de Artefatos de metal para encanamento de agua, gaz, exgoto, arandellas, e lustre para luz elétrica (Correio Paulistano, 17/08/1917).

Em 1930, há também a notícia da inscrição por parte de Rizkallah Jorge de um mostruário com objetos relacionados ao serviço sanitário na Exposição Internacional de Antuerpia: “o Brasil, se prepara, neste momento, com a representação de seus produtos, naturaes e manufacturados, São Paulo não poderia ficar indiferente ante esse importante certamen e nelle figurará dum modo brilhante” (Correio Paulistano, 11/02/1930).



Figura 4 - Carta de pagamento de serviços advocatícios. Acervo Casa da Boia.

Este envolvimento em diversas feiras, associado ao fato de ter sido premiado foi utilizado no material gráfico utilizado na Casa da Boia. A figura abaixo é o recorte de uma carta preservada no Acervo da Casa da Boia, nela é possível compreender a utilização de diversos elementos que caracterizam a identidade deste comércio, entre elas destacam-se a menção da premiação nas duas exposições, e o enorme destaque dado ao nome do proprietário, bem como a figura do objeto que deu fama ao local. O edifício também é salientado, e em sua composição imagética é possível avistar uma chaminé com fumaças, representando possivelmente o caráter de produção industrial do local, e demonstrando sua contribuição para o “progresso” da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente, os empreendimentos do imigrante, possuem “talhados” uma série de “histórias” que representam as necessidades e demandas de um determinado período, logo, a percebe-se que a cidade é portadora de narrativas que são demonstradas a partir da análise dos diversos elementos que retratam determinados período e suas ideias correntes. Este fato mostra a importância que é para o presente estudar o passado das cidades, tanto para restituir o atual ambiente urbano de significado e experiências, quanto para fazer com que cenários da vida passada não caiam no esquecimento, portanto, o estudo da urbanização é de vital importância para a preservação da memória.

Ao partir de suas iniciativas na capital se chega ao ator social que se envolveu com uma série de atividades que denotam o cosmopolitismo que passava a tomar conta do ambiente na virada do século XIX para o XX, simbolizado também nas mudanças dos hábitos da população, nas transformações nas construções e usos da cidade.

REFERÊNCIAS

- ATIQUE, Fernando. Memória Moderna: a trajetória do Edifício Esther. São Carlos: RiMa/ FAPESP, 2004.
- Antônio Egydio. São Paulo Antigo (1554 a 1910). São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1973.
- BARBUY, Heloisa Maria S. Cidade-Exposição: comércio e Cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914. São Paulo: Edusp, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. Trad. Sérgio Miceli. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992^a.
- BERNHOEFT, Renato; MARTINEZ, Chris. Empresas brasileiras centenárias. Rio de Janeiro: Agir Editora, 2011.

- Cyclopedia of Architecture, Carpentry and Building. Chicago: American School of Correspondence, 1908.
- COSTA, Sabrina F. S. Visões da modernidade: análise de algumas representações artísticas sobre as transformações de São Paulo no início do século XX. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v.10, 2009.
- GREIBER, Betty Loeb; MALUF, Lina Saigh; MATTAR, Vera Cattini. *Memórias de Imigração: libaneses e sírios em São Paulo*. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.
- JANES, Jorge. Rios e saúde na cidade de São Paulo, 1890-1940. *História e Perspectivas*, Uberlândia (47): 103-124, jul./dez. 2012.
- LEMOS, CARLOS. *Ecletismo em São Paulo*. In: *Arquitetura brasileira*, São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.
- MELOSI, Martin V. *The Sanitary City: Environmental Services in Urban America from Colonial Times to the Present*, Abridged Edition. Pittsburgh, Pennsylvania, University of Pittsburgh Press, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. *Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiência da urbanização*. São Paulo: Alameda, 2005.
- PEREIRA, Paulo César Xavier. *A modernização de São Paulo no final do século XIX – da demolição da cidade de taipa à sua reconstrução com tijolos*. In: SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de, (coord.). *Habitação e cidade*. São Paulo: Fapesp, 1998.
- RIBEIRO, Maria Alice Rosa. *História sem fim: inventário da saúde pública*. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1993.
- RYBCZYNSKYI, Witold. *Casa, pequena história de uma ideia*, 1997. IN: *Centro da Memória da Eletricidade no Brasil. A vida cotidiana no Brasil moderno: a energia elétrica e a sociedade brasileira (1880-1930)*. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2001.
- ROLNIK, R. *A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, 1997.
- TRUZZI, Oswaldo Mario Serra. IN: FAUSTO, Boris. *Fazer a América. A imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2000.